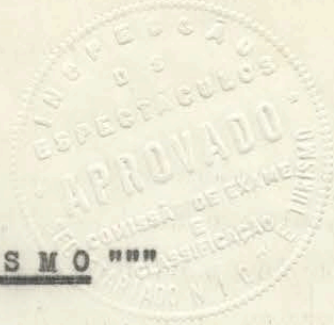


TEATRO MARIA VITÓRIA  
HERMES DA CUNHA PORTELA



"" TODOS AO MESMO ""

Revista em dois actos

escrita por: ANÍBAL NAZARÉ  
ANTÓNIO CRUZ  
EDUARDO DAMAS

e musicada por: ANTÓNIO MELO  
MANUEL PAIXO  
JOÃO VASCONCELOS  
MANUEL VIFGAS

+++++++0+++++++

Lisboa, 1 de Agosto de 1964.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIADO NACIONAL DE  
INFORMAÇÃO, CULTURA PO- S. R.  
PULAR E TURISMO

EXAME E CLASSIFICAÇÃO

N Titulo *Todos ao mesmo*

S Registo em *41.8164*

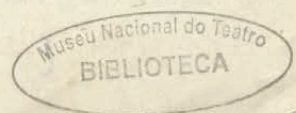
P Examinado *7629*

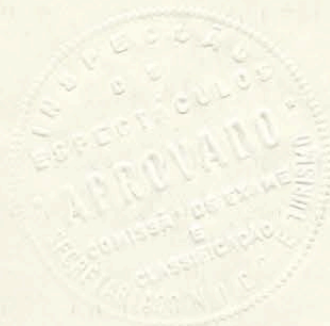
E para *Herminia Cunha Teófilo*

C Decisão

ÇÃO DOS ESPECT

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS  
MAIORES DE 17 ANOS

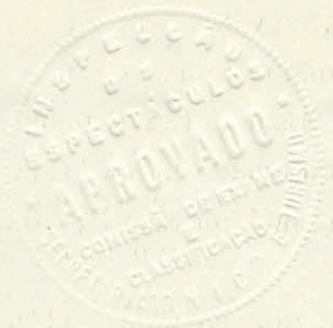




1º. ACTO

1.º. QUADRO

"CHEGARAM OS TURISTAS!"



( A cena representa o aeroporto de Lisboa, vendo-se em grande plano, um enorme avião, cuja porta se abre. Empregados de aeroporto colocam, rapidamente, a habitual escada, por onde começam a sair turistas de várias nacionalidades, que vão tomando posições para o bailado que se segue, tirando fotografias, etc., enquanto uma figura que representa "LISBOA" os recebe com uma canção de boas vindas.

(CANÇÃO DE BOAS VINDAS)

VIRGÍNIA e NINA

Que bom chegar e ver o sol a brilhar,  
que bom partir e ver Lisboa a sorrir!

JANINE e JOÃO FERNANDO

Que bom olhar, e ver que neste país,  
palpita um ar de gente alegre e feliz!

MANUELA NOVAIS e LINDA

Que bom vai ser, chegar assim de avião,  
'té faz bater com mais força o coração!

MARIA DA FÉ e FRIAS

Que bom vai ser ouvir o fado, a sorrir,  
começa num e vão mais trinta a seguir!

MANUELA MARIA e ANJOS

Que bom vai ser, ver meninas a sorrir,  
que bom vai ser ver garotos a pedir!

LÍGIA e CAMILO

Que bom vai ser, ver a Torre de Belém,  
pagar o hotel e ir de cá sem vintém!

ARGENTINITA

Que bom chegar de fóra e ver assim Lisboa,  
cidade de encantar!

Olha a gente do alto  
e tem, num sobressalto,  
ventade de a abraçar!

2

O QUE É QUE LISBOA TEM?

Turistas que vêm as férias passar a Lisboa,  
não achem apenas o Sol, este Sol triunfal!  
Reparem que temos por cá, outra coisa, tão boa,  
que noutro país onde vão, não encontram igual!

Não sabem, com certeza,  
o que é essa beleza,  
embora dê nas vistas  
e transforme, por certo,  
Lisboa em Céu aberto  
aos olhos dos turistas!  
Não sabem, eu garanto,  
qual o suave encanto  
que prende e sabe bem...  
Mas verão, tarde ou cedo,  
qual é esse segredo  
que só Lisboa tem!

Turistas, que vêm em grupos, com sua alegria,  
até à nossa Lisboa, umas férias passar,  
reparem que, acima de tudo, está a simpatia,  
que existe, nos modos, no olhar, deste povo sem par!

3

(Depois de canção, o grupo de turistas procede, rapidamente, dentro da música, a uma transformação de indumentária e segue:)

(BAILADO DE ABERTURA)

(Findo o bailado, entram 1ª. e 2ª. hospedeiras. Fecha uma cortina, sobre motivos de aviação)

1ª. HOSPEDEIRA

Mais um grupo de turistas que vem apreciar os encantos da nossa querida cidade!

2ª. HOSPEDEIRA

E vão, certamente, ficar radiantes, como todos os que cá têm vindo!

1ª. HOSPEDEIRA

Só foi pena que, para os receber, não estivesse cá o cicerone do costume! Aquele que, quando não sabe inventar, nunca deixa um turista sem resposta, por muito curioso que ele seja!

2ª. HOSPEDEIRA

Hoje, ele não pode chegar a tempo! Foi ao museu dos coches com outro grupo de turistas! Se é que ele foi, realmente, ao Museu dos Coches...

(Abre a cortina, para aparecer o cenário de uma garagem com vários automóveis antigos (repreços), subordinados às palavras que "CICERONE" vai dizer e todos matrículas antigas e o P do Automóvel Club. Um pequeno grupo de turistas ouve, admirado, as explicações de "Cicerone Aldrabão".)

CICERONE

Cá estão os coches! Como sabem, em espanhol, coche é automóvel!

1ª. TURISTA

Ne, ue! Coche! Coche! História!

CICERONE

Pois claro! Cada coche tem la sua história! Eu vou explicar!

(Os turistas, entreolham-se admirados)

(batendo com o pé no chão para impor silêncio) Silêncio! Calmia! Muita calma! Si ustedes não se caliam eu não posso hablar! (faz-se silêncio)

Eu vai a explicar a los ombres, a las mujeres, à las chicas e à las chiquitilhas, sin trampa ninguna! (aponta) Este coche que ustedes miram aqui pertenceu ao Fundador de Portugal. Foi nele que D. Afonso Henriques disputou aos mouros a volta a Portugal com victórias nas etapas de Guimarães, Santarém, Palmela, Almada e Lisboa, onde ganhou a camisola amarela com uma equipe de mercenários. Olhem ali para aquele belo coche! Cheio de cromados e pneus com faixa branca. Foi nele que o famoso Martin Moniz se atravessou na porta de Castele por falta de gasolina. Depois da tomada do Castele saiu então dali puxado por um reboque do Automóvel Clube de Portugal como consta do seu boletim.

(Sinal de preteste dos turistas. Rapariga protesta por sinais junto da senhora que depois se dirige, também em protesto, a Cicerone.)

Mi hija...

CICERONE

(alheade aponta) Ali à esquerda, por favor! (depois prossegue) Este velho Cadillac é o maior tesouro deste museu dos coches! Foi nele que a D. Leonor Teles teve um furo com o Conde de Andeiro. Um, dois, ou três, conforme o estado da câmara de ar, que não se sabe. Mirem usted este belo coche de luxo. Foi por causa dele que D. Leonor se tornou célebre. Ao ver as letras protestadas por falta de pagamento, a Rainha D. Leonor fundou então as Misericórdias! Este coche tem um grande valor histórico pois foi nele que Diogo Pacheco, o Pêro Coelho e Afonso Gonçalves atropelaram a D. Inês de Castro, na Quinta das Lágrimas de Coimbra. Se ustedes repararem, faltalhe o para-choques, mandado arrancar pela frente pelo Rei D. Pedro Crú! O sinal no cromado foi uma trineadela de D. Pedro! Foi neste coche que se passou um dos factos mais belos da História de Portugal. Foi nele, que no Terreiro do Paço, apreenderam a carta de condução ao Miguel de Vasconcelos, que não voltou a guiar! Aquele outro coche ali ao fundo, marca a história da galantaria portuguesa! Era nele que os "Doze de Inglaterra", iam passar aos Montes Claros, com suas damas. Agora, mirentedes aquele coche azul que ali está. Foi nele que se fez uma conquista que havia de influenciar a História do Mundo Civilizado. Foi nele que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança quando lhe apareceu o Adamaster com o sinal de direcção proibida. Este outro coche tornou lendária a honestidade de Egas Moniz. Foi depois de ver a conta da garagem da sua reparação, que ele colocou a corda ao pesçoço e foi entregar-se por falta de dinheiro! Aqui, todos os coches são famosos! Neste elegante coche partiu Pedro Álvares Cabral para o Brasil, onde chegou após o pagamento das prestações de 1.500 por mês!

1ª. TURISTA

Oiga usted! E aquela letra P, que quiere decir?

CICERONE

Aquela letra P era para eles não se esquecerem das prestações, porque naquele tempo ainda não se tinham inventado as letras! E agora, vamos embora, que eu tenho mais turistas à espera para lhes dar lições de História!

(MUTAÇÃO)

1.º - 217 - / 9

(Depois de canção, o grupo de turistas procede, rapidamente, dentro da música, a uma transformação de indumentária, e segue:)

"(BAILADO DE ABERTURA)"

(Fim do bailado, entram 1.ª e 2.ª. Hospedeiras. Fecha uma cortina, sobre motivos de aviação)

1.ª. HOSPEDEIRA

Mais um grupo de turistas que vem apreciar os encantos da nossa querida cidade!

2.ª. HOSPEDEIRA

E vão, certamente, ficar radiantes, como todos os que cá têm vindo!

1.ª. HOSPEDEIRA

Só foi pena que, para os receber, não estivesse cá o cicarone do costume. Aquele que, quando não sabe inventar, nunca deixa um turista sem resposta, por muito curioso que ele seja!

2.ª. HOSPEDEIRA

Hoje ele não pode chegar a tempo! Foi ao Liceu Camões, ver um bem organizado serão para trabalhadores!

1.ª. HOSPEDEIRA

Mas que ideia foi essa?

2.ª. HOSPEDEIRA

Possivelmente foi ver como era, para aconselhar os turistas mais esse esplêndido divertimento!

1.ª. HOSPEDEIRA

Olha, aí o tens! Então que tal foi a festa?

CICERONE

Colossal! Espantosa! Excepcional! O que tem mais graça é que, nas árvores do Jardim do Matadouro, não se vê um único pardal!

2.ª. HOSPEDEIRA

Mas porquê?

CICERONE

Fugiram todos, para não ouvirem as meninas da rádio que cantam nos serões para trabalhadores, que se realizam no Liceu Camões!

1.ª. HOSPEDEIRA

E foi a primeira vez que foste a uma festa dessas?

ZÉ

Eu?! Fiquem sabendo que eu não falto a um único serão para trabalhadores! Em primeiro lugar, porque nada há mais prejudicial para quem não trabalha do que a presença de pessoas que têm que fazer! E em segundo, porque, a todos os momentos, durante o dia, estou a empregar a palavra: serão!

1.ª. HOSPEDEIRA

A palavra "serão", durante o dia? Com franqueza, não compreendo!

ZÉ

Vai a gente pela rua  
seguindo nossos destinos,  
e passam certos meninos-

1ª edição

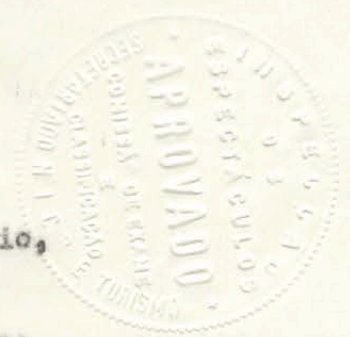
4

-Sabe-se lá p'ra onde vão!  
 Usam cabelos esquisitos,  
 e fazem olhos bonitos  
 que até fazem aflição...  
 têm parecenças com os Beatles,  
 mas, com certeza, não são!  
 Serão?

Mas depois, logo a seguir,  
 a atrair nossos olhares,  
 passam umas raparigas  
 que também não são vulgares.  
 São duas, vão lado a lado,  
 o cabelo desgrenhado,  
 um grosso e negro blusão...  
 Uma delas, por acaso,  
 leva a outra pela mão...  
 Sagens, por imitação.  
 Serão?

Depois, entro no "café".  
 Numa mesa, mesmo ao pé,  
 p'ra matar as horas de ócio,  
 uns tipos fazem negócio  
 e despertam-me a atenção...  
 Falam baixo, sem quizila,  
 mas eu oiço que se trata  
 de terrenos na Brasília  
 que valem um dinheirão...  
 E fazem negócio à bruta,  
 conforme todos sabemos,  
 esses filhos da loucura  
 deste mundo em que vivemos!  
 A mim, os tais matulões  
 cheiram-me logo a aldrabões...  
 Mas fico em hesitação.  
 Serão?

Depois, vou apreciar  
 um programa da TV,  
 dos que causam sensação...  
 É um senhor a falar  
 e outro a fazer-lhe perguntas  
 com grande satisfação...  
 Cá por mim, quando os não vejo,  
 não acho ser grande perda,  
 porque, em minha opinião  
 aquilo é uma grande massada!



Há quem diga, mesmo assim,  
que esses programas são bons  
e são de grande emoção...  
Serão?

Mais tarde, em casa, depois,  
minha mulher e eu, os dois,  
sofremos com os nossos filhos,  
que só arranjam sarilhos,  
por falta de educação...  
Não são comigo parecidos,  
são miúdos atrevidos  
que só desgostos me dão,  
e só me causam transtorno!  
Ponho-me a pensar, então,  
eu, por acaso, serei parvo?  
Mas minha mulher garante  
que esses dois filhos são meus,  
e di-lo com convicção!  
Serão?

E, com tanta confusão,  
e tanta coisa mesquinha,  
vivo numa hesitação  
que me dá cabo da pinha!  
E à menor complicação  
eu, que delas já estou farto,  
digo, numa imitação:  
-sei lá se são ou não são!  
Pergunte ao Dom Pedro IV!

(MUTAÇÃO)

1.º adity

4A

